

FESTAS JUNINAS EM CRUZ DAS ALMAS/BA: SUAS IMPLICAÇÕES URBANAS E O PAPEL DA MUNICIPALIDADE FRENTE ÀS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO

Reinaldo dos Santos Silva*
Jânio Roque Barros de Castro**

As festas juninas se apresentam como uma das mais importantes manifestações culturais do nordeste brasileiro e sua difusão se estabelece no âmbito regional de forma mais notável em algumas cidades, que através de suas peculiaridades, atraem anualmente milhares de pessoas, tanto do entorno da cidade quanto de outras regiões. Esses deslocamentos inter-regionais são motivados na maioria das vezes, por símbolos culturais, religiosos ou não religiosos, além da intenção de festejar o São João do interior. Pretende-se por meio deste trabalho compreender os processos envolvidos, seus desdobramentos e as implicações espaciais dos festejos juninos da cidade de Cruz das Almas-BA, que é conhecida regionalmente pela ampla dimensão festiva sazonal. A fim de possibilitar o entendimento dessas questões, esse trabalho foi desenvolvido através de entrevistas e questionários à população local e representantes políticos e análise do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), além de contar com alguns autores como Corrêa, Castro, Serpa, entre outros, que serviram como aporte teórico-metodológico para o trabalho. É notório que um grande evento festivo demanda de um planejamento adequado, na medida em que grandes espetáculos podem comprometer sazonalmente, a rotina e o equilíbrio do local, e conseqüentemente toda dinâmica de circularidade da população. Nesse sentido, conclui-se nessa pesquisa que há a necessidade de repensar o planejamento da festa junina da cidade, na medida em que sua ampla dimensão espetacular, demanda de uma infraestrutura mais adequada.

Palavras-chave: Festas Juninas. Espetacularização. Planejamento. Desenvolvimento Urbano.

The June festivities as one of the most important cultural events in northeastern Brazil and its dissemination is established at the regional most notably in some cities, which through its peculiarities, each year attract thousands of people, both around the city as of other regions. These displacements interregional are motivated mostly by cultural symbols, religious or nonreligious, beyond the intention to celebrate St. John the interior. It is intended by this research to understand the processes involved, its aftermath and the spatial implications of the June festivities city of Cruz das Almas, Bahia, which is known regionally by wide seasonal festive dimension. In order to facilitate the understanding of these issues, this study was conducted through interviews and questionnaires to local people and politicians and analysis of the Master Plan for Urban Development (PDDU), besides having some authors as Correa, Castro, Serpa, between Others, who served as the theoretical-methodological work. It is clear that a great festive event demand for adequate planning, in that great performances can compromise seasonally, the routine and the balance of the site, and consequently the whole of the population dynamics of circularity. In this sense, this research concludes that there is a need to rethink the planning Jerk city, since its large scale spectacular, demand a more adequate infrastructure.

Keywords: June Festivals. Spectacularization. Planning. Urban Development.

*Graduando em Licenciatura Plena em Geografia - Bolsista PIBIC-CNPq, Universidade do Estado da Bahia – Campus V. E-mail: reinaldo.geo@bol.com.br

**Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFBA); Professor Adjunto do DCH - Campus V – UNEB. E-mail: janiocastro@bol.com.br

INTRODUÇÃO

As festas populares são de expressiva importância para o entendimento do contexto sociocultural de determinadas sociedades. Nessa perspectiva, propõe-se tratar aqui, da manifestação cultural conhecida nacionalmente como festas juninas, que ocorre praticamente em todo Nordeste brasileiro com destaque para algumas cidades que, a partir de suas particularidades culturais, desenvolve festejos juninos mais importantes do ponto de vista da sua projeção imagética e midiática.

O objeto de estudo deste trabalho se constitui nos festejos juninos, com recorte no São João da cidade de Cruz das Almas. A cidade se localiza no Recôncavo Sul da Bahia, distando 146 km de Salvador e com uma população de 58.606 hab. pelo censo demográfico do IBGE (2010). No seu espaço urbano, é realizada uma das mais importantes festas juninas do interior da Bahia e durante o período festivo, a cidade recebe cerca de cem mil pessoas segundo informações da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Turismo e Lazer.

Nesse contexto, busca-se entender a dimensão atual da festa, o seu sentido e as questões políticas e urbanas que envolvem as potencialidades turísticas da cidade, ao mesmo tempo fazendo uma associação com aspectos históricos da prática lúdico-festiva em questão.

Tal estudo remete a necessidade da discussão do planejamento turístico no âmbito das festas populares no espaço urbano do município. Nesse sentido, este trabalho tem grande relevância como instrumento de auxílio para o planejamento urbano e do São João de Cruz das Almas enquanto manifestação cultural de importância significativa no contexto regional.

OS FESTEJOS JUNINOS NO BRASIL

As festas populares surgem acompanhadas pelos diversos cultos ou tradições, e se estabelecem, das mais diferenciadas formas, configurando-se em eventos lúdicos onde as pessoas buscam fugir da cotidianidade do trabalho, buscando a obtenção de momentos de prazer com amigos ou familiares.

Para Castro (2009) a sociedade é dinâmica, e dessa o significado dos festejos se modificam ao longo do tempo. As inovações tecnológicas mudou a roupagem das manifestações, atendendo a interesses políticos e do Estado, e ao mesmo tempo se adaptando às novas demandas da sociedade.

Nesse contexto, o poder público pode torná-la mais complexa a partir de quando ele passa a controlar os espaços festivos, desde que o atendimento aos interesses políticos e do capital implicará em mudanças na estrutura dos espaços festivos, portanto causando

outras interpretações e percepções sobre determinadas manifestações.

O Brasil é conhecido pela diversidade dos seus eventos festivos, e essas particularidades fazem parte da constituição da sua identidade e de uniformização dos valores e de condutas. Partindo dessa ideia, pode-se complementar que as festas populares são importantes influenciadores na identidade cultural que por sua vez pode ser transformada seguindo padrões da sociedade ou interesses políticos.

As festas populares estão vinculadas na maior parte das vezes com lazer, movimentos religiosos e ciclos de trabalho, e essas manifestações são potencialmente reveladoras da cultura de determinados grupos sociais. Esses movimentos são concretizados em locais amplos em que há a suspensão ou inversão de algumas normas sociais, nas ruas, avenidas ou arenas projetadas, de modo que venha atender aos anseios dos interessados.

Nesse contexto, segundo Da Matta (1987), as dimensões espaciais como a casa, a rua e a praça tornam-se sazonalmente importantes em diferentes níveis ao longo do tempo, e tudo isso se explica através do modelo social, político e econômico vigente. É na cidade que se destaca a maioria dos espaços projetados de lazer, e nele as relações sociais mais complexas do ponto de vista da utilização dos espaços e equipamentos de uso público ou privado.

No espaço urbano que se realiza grande parte das manifestações culturais de maior reconhecimento na atualidade, que por sua vez adquirem novas características através do tempo. Nesse contexto, Corrêa afirma que:

O espaço urbano é tanto o reflexo das ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente. (995, p.8)

Tais manifestações são verdadeiras encenações a céu aberto e acontecem nas ruas e praças públicas das cidades visto que são áreas amplas de uso coletivo da população, e dessa forma, os movimentos culturais possuem características particulares de identificação, onde são revividos eventos do passado, lutas, ou mitos folclóricos. Além desses aspectos podem-se destacar as questões religiosas como importantes mediadoras desses movimentos na atualidade a exemplo das festas juninas, com ênfase no São João específico do nordeste brasileiro.

Porém outras questões são observadas no processo histórico, das manifestações de cunho religioso, aonde alguns componentes estruturais se extinguem em detrimento de outros, indicando mudanças processuais, transformando os caracteres de ordem religiosa e profana.

AS FESTAS JUNINAS NA ATUALIDADE

As características de alguns movimentos nem sempre são constantes devido ao processo de modernização urbana e tecnológica, o que os levam a se tornar eventos espetaculares com estruturas grandiosas em espaços amplos, com uma aparelhagem técnica diversificada, comprometendo na maioria das vezes, o seu significado cultural/religioso.

Serpa (2007, p.107) considera que na contemporaneidade, o consumo da cultura parece ser o novo paradigma para o desenvolvimento urbano, onde as cidades são reinventadas a partir da reutilização das formas do passado, gerando uma urbanidade que se baseia, sobretudo, no consumo e na proliferação (desigual) de equipamentos culturais. Nasce a cidade da “festamercadoria”.

Será que as festas populares são suficientemente fortes para resistirem aos impactos da crescente modernização capitalista e ao desenvolvimento de atividades turísticas? É notório que as transformações de ordem cultural das festas populares estão intimamente relacionadas a condições econômicas, sociais e políticas, entendendo a partir daí a importância dessa nova ordem de festas-espetáculo na sociedade.

Sobre essa questão, Castro (2009, p.69) afirma que a espetacularização da sociedade vem acompanhada da mercantilização e da necessidade de difundir através dos meios de comunicação, ideias, valores e culturas que antes e limitavam a uma projeção local e regional. Esse fato está associado a crescente mercantilização da cultura, ampliando as possibilidades e anseios do capital, através da mídia.

Nas festas-espetáculo atuais, é de extrema importância a discussão do planejamento para que se possa pensar numa forma de execução mais promissora do ponto de vista da redução dos possíveis impactos sociais e ambientais provenientes da atividade turística. Para Rushmann (2002) qualquer atividade seja ela política, econômica ou social é necessário um planejamento prévio, a fim de evitar problemas futuros.

A finalidade do Planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade. (RUSCHMANN, 2002, p 9).

Assim o planejamento, em linhas gerais, significa projetar ou organizar a fim de se obter resultados econômicos ou sociais satisfatórios. Não diferente de qualquer outra forma, o planejamento turístico perpassa por essa significação e requer uma ação conjunta dos variados atores, e a atuação de órgãos administrativos competentes na idealização e promoção de atividades e equipamentos necessários para a subsistência do turis-

mo como uma atividade de lazer e como fonte de renda.

A REALIZAÇÃO DOS FESTEJOS JUNINOS EM CRUZ DAS ALMAS

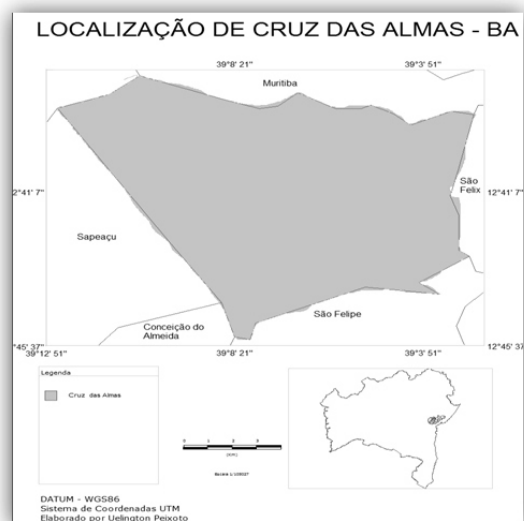
Cruz das Almas se destaca no cenário nacional pela promoção das festas juninas com enfoque para o São João. Até a década de 1980, predominavam os bailes carnavalescos como manifestações mais importantes e logo após tais práticas lúdicas foram aos poucos sendo substituídas pelas festas urbanas com os trios elétricos, promovidas pela municipalidade.

Essas mudanças estão se intensificando ao longo do tempo, repercutindo nas formas e funções espaciais e culturais da cidade, principalmente no que tange a importância histórica das dimensões espaciais, determinada pelos interesses dos grupos promotores, nesse caso a prefeitura.

As manifestações lúdico-festivas no espaço urbano se constituem por todos os bairros da cidade, a partir das visitas às casas de amigos e familiares, ou uma caminhada pelas praças ornamentadas durante o São João, consumindo comidas e bebidas típicas, além de adereços que compõe a simbologia cultural do período.

Nas festas espetacularizadas que são realizadas na cidade, se apresentam bandas de projeção nacional, com grande carga midiática, tornando a festa em um grande evento regional, e essa característica é capaz de explicar o intenso fluxo turístico sazonal em Cruz das Almas no mês de Junho.

Por volta de 1990, são implantados os Festejos Juninos espetacularizados na cidade pelos gestores públicos, em detrimento dos antigos carnavais e os trios elétricos, estabelecendo-se uma modalidade festiva, corrompida pelos interesses do capital, caracterizando-se, portanto, como um marco para uma configuração primitiva e espetacular do São João de Cruz das Almas.



Considera-se que os eventos festivos podem interferir significativamente na dinâmica espacial local. É importante, portanto, pensar num planejamento por parte dos órgãos responsáveis, estabelecendo as decisões de acordo com as necessidades da comunidade.

Os principais locais públicos frequentadas pelos foliões são a Praça Senador Temístocles, Praça Multiuso e Praça do Sumaúma (Bairro Lauro Passos). A Praça Senador Temístocles, por exemplo, se localiza no centro comercial, próximo a Prefeitura Municipal, Bancos e a Igreja Matriz da cidade e era um antigo local de realização da abolida prática da “Batalha de Espadas”. Tal praça foi recentemente reformada pelo poder público municipal em 2010.

A reforma da Praça Senador Temístocles atende à proposta prevista no PDDU da cidade, atualizada em 2008, que prevê a:

Qualificação urbanística e paisagística da sede, de modo a propiciar um ambiente que responda às necessidades dos moradores quanto à qualidade dos serviços básicos, lazer, cultura e outros. (PDDU, 2008, p. 12).

É percebido, a partir de medidas como essa a criação de estratégias, através da consolidação de atributos paisagísticos para fomentar o desenvolvimento social e econômico. Assim sendo, o poder público completa o sentido com a importância da qualificação urbanística e paisagística da área do centro tradicional de modo a reforçar a referência e o caráter simbólico de centralidade local e regional. (PDDU, 2008, p. 12).

Observa-se que a proibição da prática da batalha de espadas determinada pelo poder judiciário municipal, leva em consideração, entre outras razões, a reforma da praça principal e a questão da preservação urbanística e paisagística da cidade, considerando que as espadas são artefatos capazes de depredar equipamentos particulares e de uso coletivo.

Figura 01 - Praça Senador Temístocles Passos



Fonte: Reinaldo Silva. Saída de Campo, Janeiro de 2012.

Assim como a Praça Senador Temístocles Passos, a Praça do Sumaúma, localizada no bairro Lauro Passos, próximo ao centro da cidade, se destaca no que tange o São João no sentido de sediar o “Arraiá”, ou seja, o momento culminante dos festejos. O bairro onde se localiza a praça é composto por moradores de classe média, e possui estrutura plana com ruas largas, interligadas ao centro, e sem dúvida, esses fatores contribuíram para a sua escolha pela prefeitura.

Figura 02 - Praça do Parque Sumaúma



Fonte: Reinaldo Silva. Saída de campo, Janeiro de 2012.

A Praça do Sumaúma tem esse nome em decorrência de uma grande árvore que foi reservada no local é um espaço pouco frequentado em relação às outras. Tal situação se deve pelo fato da população do bairro ser de classe média, e a partir daí não ter o hábito de caminhar, pois a maioria dispõe de meios de transportes, mantendo uma relação indireta com esse espaço público.

Por ser uma área consideravelmente tranquila, do ponto de vista do fluxo de pessoas, a mesma é utilizada como espaço de caminhada matinal e andar de bicicleta ou skate, além de ser utilizada para treinamento ou provas de autoescolas, como se pode observar na figura 02.

Desse modo, é percebido que o bairro foi planejado no intento de proporcionar um cotidiano confortável aos moradores, fato que é contraditório durante os festejos de São João. É, portanto nesse espaço que se realiza o grande espetáculo junino de Cruz das Almas, e nesse período a praça recebe, segundo a prefeitura, mais de cem mil pessoas, o que seria uma quantidade questionável para a capacidade do local.

Figura 03 - O Espetáculo Junino no Sumaúma.



Fonte: Reinaldo Silva. Saída de Campo, Junho de 2012.

Além do Arraiá da Cultura Popular I no Parque Sumaúma, é também realizado o Arraiá da Cultura Popular II na Praça Multiuso ou Praça Ramiro Eloy Passos. A Praça Multiuso ou Ramiro Eloy Passos se constitui como um espaço alternativo em que as pessoas que preferem uma festa mais tranquila podem frequentar.

O PLANEJAMENTO DO SÃO JOÃO NA PERSPECTIVA DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO (PDDU)

O planejamento e a organização correta de manifestações culturais que atraem grande massa, principalmente em espaços públicos, são de fundamental importância para garantir o sucesso de tais projetos, de acordo com os anseios e necessidades da população envolvida e dos foliões.

Nesse sentido, pensar no planejamento festivo junino no âmbito de cidades como Cruz das Almas implica na ideia de construção de propostas concretas a partir do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, a fim de solucionar problemas do passado e prevenindo futuros.

Nessa perspectiva, o PDDU do referido município contempla o São João no sentido de buscar, como proposta de estruturação espacial:

Contribuir para fomentar e fortalecer a história e as manifestações culturais locais, sobretudo em relação aos Festejos Juninos, e na sua difusão enquanto valor social. (PDDU, 2008, p. 65).

A garantia do sucesso de projetos como este, se dá entre outros fatores, pela consolidação de uma política de infraestrutura urbana adequada, com a participação coletiva e equilibrada nos benefícios. Tal projeto foi votado em audiência na categoria 3, de acordo com seu grau de importância em relação aos demais. Assim sendo, as categorias 1, 2 e 3 seriam respectivamente importantes, urgentes e prioritários.

No que tange ao “Projeto espaço do São João”, reconhece-se a importância de se pensar na relocação do espaço a partir da capacidade do Parque Sumaúma.

No entanto, a festa ainda carece de uma melhor estruturação, sendo indicada a realização de estudos e plano específico que contemple, dentre outros aspectos, o local mais apropriado, a infraestrutura para realização do evento e medidas para recuperação dos investimentos do Poder Público, mediante utilização de instrumentos fiscais. (PDDU, 2008, p.47).

Sobre essa questão, a relocação é sem dúvida uma alternativa de melhoria da qualidade dos festejos na cidade, a partir da redução da densidade massiva da festa. Além da importância do planejamento espacial, a relação custo/benefício deve ser analisada, de modo que o investimento na promoção da festa não onere a receita municipal, proporcionando prejuízos aos cofres públicos e, portanto à população.

Pensar na população que reside no Parque Sumaúma reforça ainda mais essa necessidade, desde que a mesma consiste num bairro residencial, e desse modo, o espetáculo modifica completamente a dinâmica da mesma.

A Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Turismo e Lazer, em consonância com o Plano Diretor, considera a inviabilidade de adquirir outro local, por algumas razões relevantes. Primeiro porque o investimento para a montagem de uma infraestrutura adequada seria muito cara, tanto no quesito da dimensão quanto ao preço de lotes de terra por m² na cidade de Cruz das Almas, que é considerado muito elevado.

Mas, portanto o que deve ser feito? Esse questionamento deve ser debatido, uma vez que as questões de ordem cultural são de nível 3, ou seja, prioritárias, segundo o PDDU. Nota-se então, a partir da análise do Plano Diretor, que o poder público municipal não apresenta propostas ou projetos definitivos para que aconteça a relocação do espaço da festa. Além da questão da relocação, a polêmica das Espadas não apresentou sucesso no que tange ao projeto “Discutindo a Guerra de Espadas” do Plano diretor, pois o fabrico e a queima do artefato foram definitivamente proibidos.

Este projeto deve agregar ainda, ações de fiscalização da utilização das espadas nos festejos juninos, além de medidas educativas com vistas a um exercício mais consciente e responsável da “guerra de espadas”, com a realização de seminários e produção de cartilha que trate de temas como os cuidados a serem adotados pelos espadeiros, locais desaconselháveis para a ocorrência das “guerras de espada”, respeito ao patrimônio público e à segurança dos moradores da cidade etc. (PDDU, 2008, p.31).

Com a partir da proibição da prática, ficou claro

que não se obteve êxito no que se refere à educação dos espadeiros e da padronização e determinação de locais adequados proporcionando, portanto danos ambientais e ao espaço público.

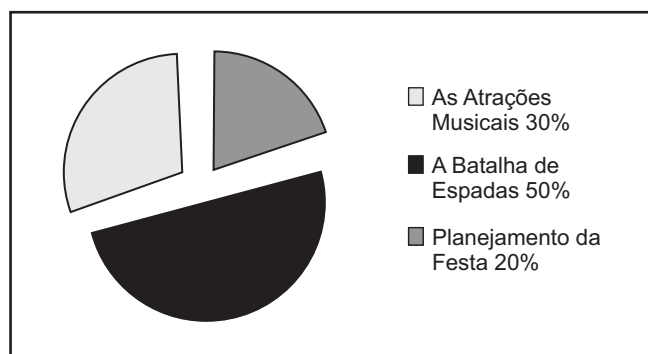
Importante salientar que as espadas se constituíam em um atributo cultural muito importante, no que tange a divulgação do ponto de vista midiática do São João. Portanto, diante de polêmicas como essas, vê-se a necessidade de uma nova revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Cruz das Almas.

APERCEPÇÃO DA FESTA PELA POPULAÇÃO

A festa de São João de Cruz, com certeza é uma das mais importantes do ponto de vista do fluxo de foliões da Bahia e do Nordeste brasileiro. Dentre os entrevistados todos afirmaram participar diretamente ou indiretamente do evento nos diversos espaços. A Praça Multiuso, por exemplo, é frequentada principalmente por pessoas idosas ou pais com crianças, sendo que o local oferece, segundo os entrevistados, uma opção de lazer mais tranquila com bandas locais.

A Praça do Sumaúma consiste numa opção de diversão mais radical no que tange a maior concentração de pessoas e pelas apresentações de artistas de nível regional e nacional. Assim sendo, é notória uma distribuição espacial hierarquizada da festa, percebida pela importância desse espaço. Conforme a Figura 04 as atrações musicais se constitui como fator de atração de foliões para o espetáculo.

Figura 04 - Fatores de Atração do Visitante



Fonte: Reinaldo Silva. Saída de Campo, Janeiro de 2012.

A partir da leitura da Figura 04, fica claro que as atrações musicais não estão sozinhas em relação à atração de foliões. Pode-se ainda observar que a Batalha de Espadas era até então o principal elemento “magnético” que instigava a visita e participação dos turistas no espetáculo, graças a sua beleza pirotécnica revestida pelo perigo. Levando em consideração a opinião pública, a questão das Espadas gerou e ainda gera muitas polêmicas entre os moradores, devido a sua importância cultural.

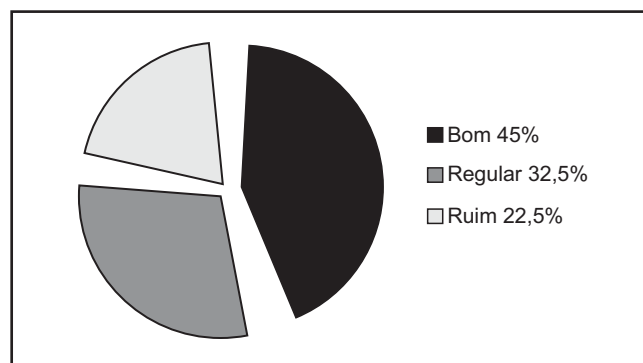
Em terceiro lugar e não menos importante se observa o planejamento da festa pelo poder público municipal. Porém, segundo o gráfico, o planejamento como fator de atração não ocupa posição de destaque, tendo em vista que apenas 20% das pessoas manifestou sua opinião nesse sentido, sendo que os elementos que compõem o espetáculo tem mais poder.

O gráfico abaixo representa o planejamento e organização no âmbito das Festas Juninas do ponto de vista da sua avaliação.

Com base nas informações do gráfico 45% das pessoas classificaram a organização da festa como “boa”, justificando que o poder público municipal oferece toda infraestrutura necessária para os tipos de foliões. Cerca de um terço afirmaram que o planejamento pode ser considerado como regular, na medida em há a necessidade de se pensar nos problemas socioambientais que envolvem o evento.

Parte da amostra avaliou o planejamento da festa como ruim, justificando que o espaço para a festa (a Praça do Sumaúma) não comporta a quantidade de foliões que prestigiam o espetáculo, pois para a sua dimensão atual torna-se necessária uma relocação.

Figura 04 - Avaliação do Planejamento da Festa



Fonte: Reinaldo Silva. Saída de Campo, Janeiro de 2012.

É percebido que as opiniões são variadas no que toca à questão organizacional e estrutural da festa como todo. Em relação às consequências da promoção do São João, os moradores apontaram como positivo o fluxo de turistas que fomenta o comércio e consequentemente aumento dos postos de trabalhos temporários, principalmente em hotéis, lanchonetes e restaurantes da cidade.

Além do papel econômico, a questão da interação cultural e entretenimento foram apontados como fator positivo, contribuindo dessa forma para divulgação da cidade para o país. Considera-se que é importante refletir em que medida às questões apresentadas acima podem ser consideradas como positivas.

Como aspectos negativos, foi dada uma atenção especial para a questão da poluição sonora e ambiental, levando em conta o fluxo de foliões no espaço urba-

no, principalmente na Praça Senador Temístocles Passos e no Sumaúma. A falta de estrutura suficiente provoca engarrafamentos constantes, comprometendo a dinâmica funcional da cidade.

Em entrevista com Secretário Municipal de Esporte, Cultura, Turismo e Lazer, foi colocada a questão da proposta de relocação, com o intuito de minimizar os distúrbios causados pela concentração de foliões no espaço principal. Segundo o secretário:

“Eu acho que na minha opinião de secretário e cruz-almense, não tem como relocar porque se sair da praça do sumaúma, vai pra qual lugar? A nossa cidade não tem áreas amplas abertas desocupadas e a gente vê que tem essa preocupação, pois alguns terrenos que utilizamos são alugados e anos após ano são construídos novas casas e há uma preocupação para que não haja uma concentração muito grande de foliões na praça do sumaúma.” (Mário do Jornal, Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer).

Percebe-se a partir daí, que existe uma dificuldade para a relocação da festa devido à falta de espaços amplos e disponíveis. Assim sendo, a alternativa para o secretário seria então, promover um equilíbrio entre as duas principais praças, ou seja, a descentralização da festa.

“... e a alternativa no momento é colocar bandas de peso tanto na Praça do Sumaúma quanto da Praça Multiuso, sendo uma forma de dividir o público, vamos supor, no mesmo horário você tiver Flávio José na Praça do Sumaúma você tem Adelmário Coelho na Praça Multiuso... nem todos gostam de Flávio José ou Adelmário Coelho, então uma parte vai ficar numa praça e um parte vai ficar na outra e então o que poderia fazer em relação a esse problema é essa investida. Então seria equilibrar com novos espaços... vai aumentar o custo vai.” (Mário do Jornal, Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer).

Para o secretário, a melhor alternativa seria a descentralização da festa, colocando bandas de peso, tanto no Parque Sumaúma, quanto na Praça Multiuso. Essa proposta é baseada no exemplo do carnaval de Salvador, que por sua vez, foi descentralizada com obtenção de sucesso.

Uma das reflexões mais pertinentes dos moradores consiste no direcionamento da renda proporcionada pela festa. Será que os benefícios econômicos atendem realmente a toda a população ou apenas a uma minoria estabelecida em seus pontos comerciais, restaurantes ou hotéis? Será que as propostas do PDDU são suficientes para atender as demandas dos festejos?

Voltando a indagação inicial desse trabalho, no tocante à força das festas populares para resistirem aos impactos da modernização capitalista, conclui-se que, as mesmas não são capazes de se manter sem a

influência dos modelos e padrões de natureza capitalista, entendendo que tais influências interferem não só nas estruturas espaciais projetadas, mas também na mentalidade dos espectadores, conseqüentemente na demanda da sociedade como todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema capitalista de produção do espaço faz parte dos fatores que influenciam os padrões da sociedade, alterando de modo cada vez mais frequente, as demandas, anseios e necessidades. Assim, uma manifestação cultural, que por sua vez remete a concretização das práticas de um povo, sofre demasiadamente, adaptações de acordo com esses padrões. A concepção de espetáculo é aplicável para os festejos juninos de Cruz das Almas – BA.

Com base na pesquisa, pode-se constatar que a cidade referida possui uma dinâmica festiva muito intensa, do ponto de vista do grande público e de sua projeção imagética, com repercussão nacional, onde se apresentam de peso midiático considerável. Assim sendo, os impactos são notáveis, a exemplo da superlotação do espaço, considerado insuficiente para comportar o grande público. Nesse sentido, pensar numa festa junina organizada remete a necessidade de melhorar o seu planejamento a partir das ferramentas legais a exemplo do PDDU.

Numa perspectiva propositiva, entende-se a relevância de revisão do Plano diretor, no tocante às prioridades e demandas para as manifestações populares da cidade, mais especificamente, o São João como principal festa. Ainda nessa perspectiva, vê-se a necessidade do poder público repensar na população como o todo, não apenas no que se refere à infraestrutura, mas sim, converter as potencialidades turísticas em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Jânio Roque Barros de. **Dinâmica territorial das festas juninas na área urbana de Amargosa, Cachoeira e Cruz das Almas - BA:** espetacularização, especificidades e reinvenções. Santo Antônio de Jesus, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. “**Cultura e cidade:** uma breve introdução ao tema”. In: Ana Fani, Alessandri Carlos e Amália Inês Geraiges Lemos (orgs.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *A Geografia Cultural e o urbano*. In: CORRÊA, R. Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Introdução à Geografia Cultural**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ber-

trand-Brasil, 2003.

CRUZ DAS ALMAS. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. Relatório Final.** Cruz das Almas, 2008.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

HARVEY, David. . **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1993. 349 p. ISBN 85-15-00679-0 (broch).

_____. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.) **Turismo e desenvolvimento local.** 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável:** A proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo. Contexto, 2007.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável:** conceitos e impactos ambientais. São Paulo: Aleph, 2000.

YÁZIGI, Eduardo, CARLOS, Ana Fani Alessandri, CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo:** Espaço e paisagem e cultura. 2. Ed. São Paulo. Hucitec 1999.